

A inflação geral parou em agosto. A cesta básica, não.

Depois de dois meses de queda, o índice fechou agosto em $-0,0015\%$, a menor variação da série: inflação neutra. A exceção está na ponta que o consumidor sente primeiro, a cesta básica, cujas 16 linhas subiram $+0,67\%$ na média e aceleraram.

REALFLAÇÃO · VARIAÇÃO EM AGOSTO/2026

$-0,0015\%$

Fechamento de 31/08/2026 contra o de 01/08/2026. Arredondado à segunda casa, o mês fecha em $-0,00\%$.

ACUMULADO 3 MESES	DESDE 31/05/2026	PRODUTOS PAREADOS
$-0,95\%$	$-0,91\%$	21.179

CESTA BÁSICA	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	FAIXA ATÉ 2 SM	FAIXA ACIMA DE 25 SM
$+0,67\%$	$+0,33\%$	$+0,0037\%$	$-0,0149\%$
média de 16 linhas	1.837 produtos	estável, mais exposta a comida	estável, mais exposta a combustível

No agregado, um mês neutro

Depois de junho e julho no negativo, agosto interrompeu a sequência de quedas sem inaugurar uma de altas. A trajetória diária foi tudo menos plana, mas terminou onde começou.

A Realflação fechou agosto de 2026 em $-0,0015\%$, a menor variação em módulo desde o início da série, em maio. É estabilidade: o número está tão próximo de zero que qualquer leitura de direção seria forçar o dado. Depois de $-0,39\%$ em junho e $-0,56\%$ em julho, o índice parou de cair, mas também não voltou a subir. O resultado veio do encontro de duas forças de tamanho parecido. Habitação ($-0,31\%$) e Transportes ($-0,36\%$) subtraíram juntas 0,119 ponto percentual; as outras oito categorias devolveram quase exatamente o mesmo.

O caminho até esse zero foi acidentado. O acumulado do mês chegou a $-0,36\%$ em 8 de agosto, na esteira da queda dos combustíveis, e voltou a $+0,27\%$ em 30 de agosto, depois que as altas de alimentos e de higiene e limpeza entraram no índice. O último dia de coleta

devolveu o mês ao ponto de partida.

GRÁFICO 1: REALFLAÇÃO ACUMULADA NO MÊS, MARCOS DA TRAJETÓRIA (AGOSTO/2026, EM %)



Fonte: Realflação. Cada valor é o acumulado do mês até aquele dia, com base na abertura de 01/08/2026.

A cesta básica subiu 0,67%, o dobro da alta dos alimentos em geral

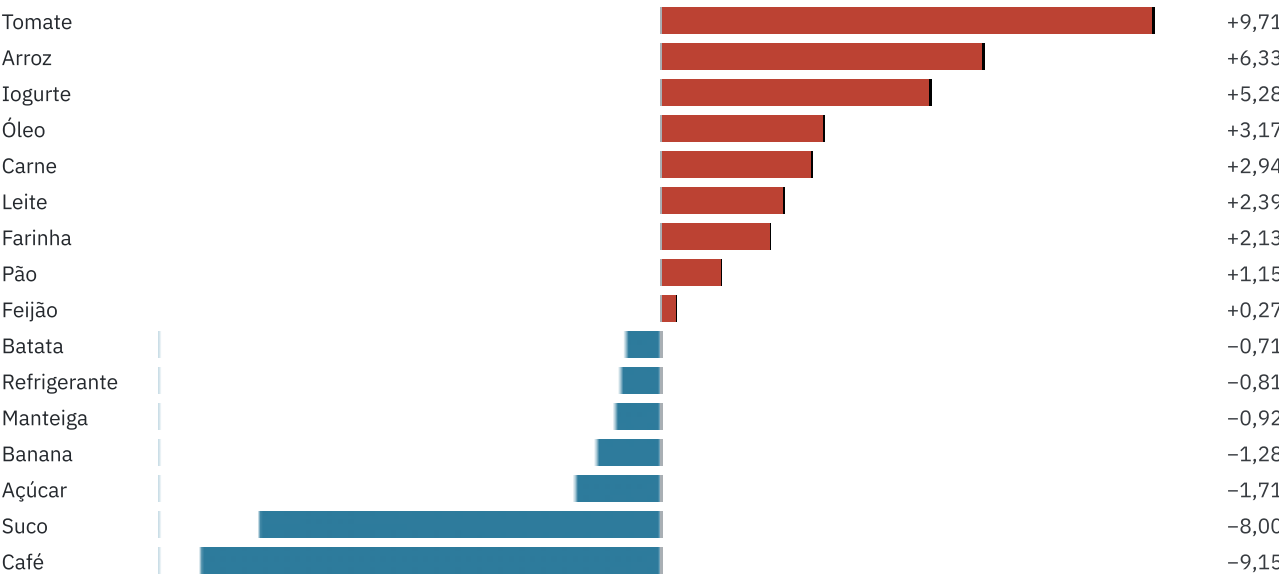
Com o índice cheio parado, o movimento do mês está no painel de 16 itens de primeira necessidade que a Realflação acompanha à parte.

Enquanto o índice geral ficava em zero, a cesta básica avançou **+0,67%**. Nove das dezesseis linhas subiram. A alta veio dos itens de maior giro na compra do mês: tomate (+9,71%), arroz (+6,33%), iogurte (+5,28%), óleo (+3,17%), carne (+2,94%) e leite (+2,39%). Do outro lado, o que segurou a média foi café (-9,15%) e suco (-8,00%), dois itens que vinham de um ciclo longo de alta e corrigiram forte no mês.

A distância entre a cesta básica e o índice cheio é o dado do mês, e ela vem se abrindo. A cesta subiu duas vezes mais que Alimentação no domicílio (+0,33%), e a categoria Alimentação e bebidas inteira fechou em +0,05% porque a queda de Bebidas (-1,73%) apagou o resto. Quem compra arroz, tomate e carne sentiu agosto; quem olhou só o índice, não.

Cesta básica 16 itens essenciais +0,67% média simples das linhas	Alimentação no domicílio subcategoria do índice +0,33% 1.837 produtos pareados	Alimentação e bebidas categoria cheia, com bebidas +0,05% peso de 32,75% na cesta	Realflação índice geral do mês -0,0015% 21.179 produtos pareados
---	---	--	---

GRÁFICO 2: CESTA BÁSICA REALFLAÇÃO, LINHA A LINHA (AGOSTO/2026, EM %)



MÉDIA 16
LINHAS **+0,67**

Fonte: Realflação. Cada linha é a média simples dos itens que a compõem: “Carne” agrega oito cortes, “Café” agrega moído e solúvel, “Banana” agrega quatro variedades. O valor de +0,67% é a média simples das 16 linhas: é um painel de acompanhamento de itens essenciais, não um sub-índice ponderado pela POF Realflação 2026.

Por faixa de renda: neutralidade em todas as sete

A Realflação recalcula o índice do mês com a cesta de cada faixa de renda da POF Realflação 2026, sobre os mesmos preços. Em agosto, nenhuma faixa saiu da estabilidade.

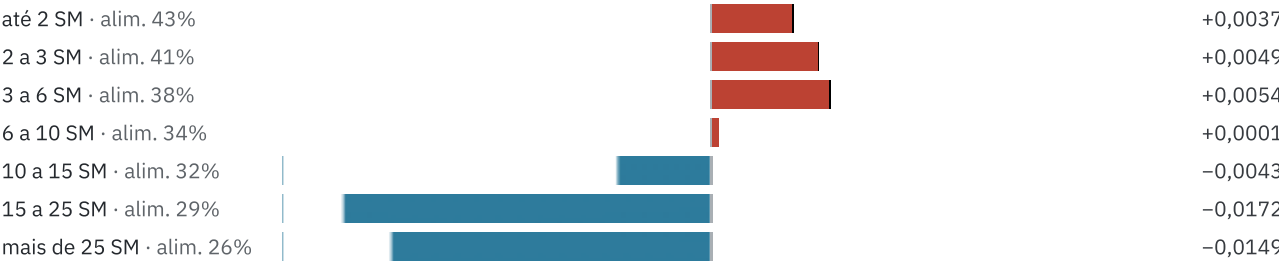
As sete faixas fecharam o mês entre +0,0054% e -0,0172%. Em termos práticos, todas em zero: nenhuma cesta acumulou variação suficiente para alterar o custo de vida no mês. A maior leitura foi a da faixa de 3 a 6 SM, +0,0054%; a menor, a de 15 a 25 SM, -0,0172%.

A amplitude entre a maior e a menor faixa foi de 0,023 ponto percentual, uma diferença sem efeito no bolso de ninguém. O sinal das faixas de renda mais baixa é positivo e o das mais altas é negativo, mas as magnitudes são pequenas demais para sustentar qualquer leitura de divergência entre ricos e pobres. O que vale reter não é o sinal, e sim o mecanismo por trás dele, o mesmo que produziu a alta da cesta básica.

Comida sobe, combustível cai, e cada faixa pega uma dose diferente de cada um. Alimentação e bebidas responde por 43,3% da cesta medida de quem ganha até 2 SM e por 25,5% da de quem ganha mais de 25. Com transportes é o inverso: 8,1% contra 21,7%. Como a comida subiu e o combustível caiu, a faixa mais pobre recebeu a maior dose do que subiu e a menor dose do que caiu. Em agosto, as duas doses se anularam em todas as faixas; o que importa é que essa composição é o canal pelo qual uma aceleração de alimentos chega primeiro a quem ganha menos.

O efeito aparece limpo nas contribuições, e é monotônico nas sete faixas: a contribuição de alimentação cai de +0,021 p.p. na base para +0,012 p.p. no topo, enquanto a de transportes se aprofunda de -0,029 p.p. para -0,078 p.p. Nenhuma faixa foge do padrão. É esse gradiente, e não o resultado do mês, que merece acompanhamento nas próximas apurações.

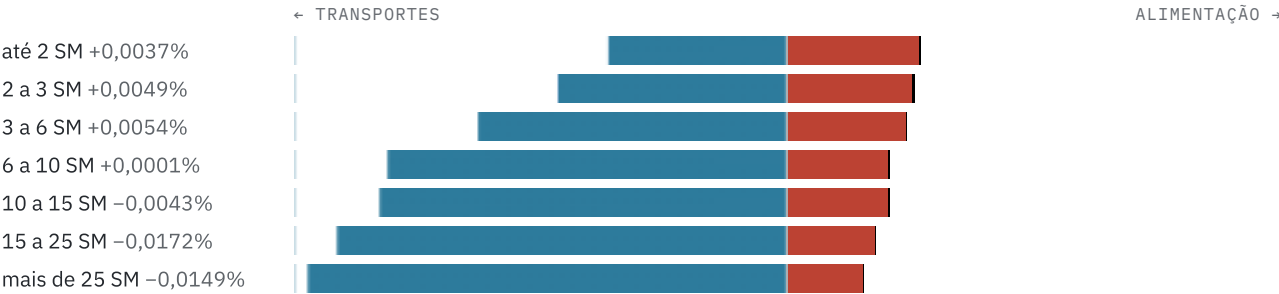
GRÁFICO 3: REALFLAÇÃO DE AGOSTO/2026 POR FAIXA DE RENDA (EM %)



AMPLITUDE ENTRE FAIXAS: 0,023 P.P.

Fonte: Realflação, com estrutura de gastos da POF Realflação 2026. Mesma base de preços do índice geral; muda apenas o vetor de pesos aplicado às categorias.

GRÁFICO 4: O QUE SEPARA AS FAIXAS, CONTRIBUIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E DE TRANSPORTES (P.P.)



Fonte: Realflação. Contribuição = peso da categoria na cesta medida da faixa × variação da categoria. As demais oito categorias respondem pelo restante do índice de cada faixa, e não aparecem no gráfico.

Tabela 1: Índice, composição e contribuição por faixa de renda

Faixa de renda	Índice do mês	Alim. % cesta	Alim. contrib.	Transp. % cesta	Transp. contrib.	Cobertura
até 2 SM	+0,0037%	43,3%	+0,0210	8,1%	-0,0290	79,37%
2 a 3 SM	+0,0049%	40,6%	+0,0197	10,4%	-0,0373	78,57%
3 a 6 SM	+0,0054%	38,5%	+0,0187	13,9%	-0,0496	77,91%
6 a 10 SM	+0,0001%	33,9%	+0,0164	18,1%	-0,0648	76,19%
10 a 15 SM	-0,0043%	32,3%	+0,0157	18,3%	-0,0655	75,17%
15 a 25 SM	-0,0172%	29,0%	+0,0141	20,4%	-0,0731	74,11%
mais de 25 SM	-0,0149%	25,5%	+0,0124	21,7%	-0,0778	71,94%
Cesta média (índice geral)	-0,0015%	35,2%	+0,0171	15,8%	-0,0565	76,37%

Fonte: Realflação. Pesos renormalizados entre as subcategorias coletadas, por isso diferem dos pesos brutos da POF Realflação 2026. Contribuição em pontos percentuais.

O que puxou o índice cheio

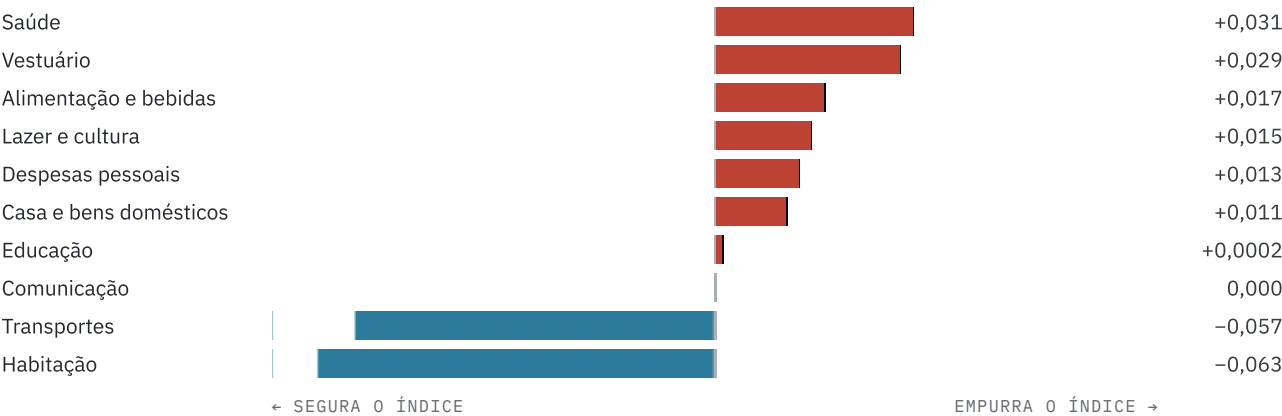
Duas categorias derrubaram o índice; oito o empurraram para cima. A soma das contribuições fecha em -0,0016 p.p., que o arredondamento leva a -0,0015%.

Habitação foi a maior força de queda, com contribuição de -0,063 p.p. O motor foi o aluguel: -0,375% em 14.553 imóveis acompanhados anúncio a anúncio entre as duas pontas do mês, o maior painel individual do índice.

Transportes veio logo atrás. Os combustíveis recuaram -1,02%, com gasolina aditivada em -1,70%, etanol em -1,51%, gasolina comum em -1,34% e diesel em -0,65%. O GNV foi na contramão, com +5,87% em 31 postos.

Do outro lado, Saúde teve a maior alta entre as categorias, +0,98%, puxada por dermatológicos (+3,35%), antialérgicos (+2,74%) e vitaminas (+2,53%). Casa e bens domésticos subiu +0,20% apesar de utensílios em +2,34% e artigos de limpeza em +1,46%, porque móveis (-1,62%) e aparelhos de informática e telefonia (-1,70%) compensaram.

GRÁFICO 5: CONTRIBUIÇÃO DE CADA CATEGORIA PARA O ÍNDICE DO MÊS (EM PONTOS PERCENTUAIS)



Fonte: Realflação. Contribuição = peso renormalizado da categoria × variação da categoria. Os pesos são renormalizados entre as subcategorias efetivamente coletadas.

Tabela 2: As dez categorias da cesta Realflação em agosto/2026

Categoria	Peso na cesta	Peso renorm.	Variação	Contribuição
Alimentação e bebidas	32,75	35,20	+0,0485%	+0,0171
Habitação	19,15	20,49	-0,3055%	-0,0626
Transportes	13,95	15,77	-0,3582%	-0,0565
Despesas pessoais	6,91	7,02	+0,1911%	+0,0134
Saúde	6,24	3,19	+0,9798%	+0,0313
Casa e bens domésticos	4,90	5,55	+0,2032%	+0,0113
Lazer e cultura	4,73	1,58	+0,9786%	+0,0155
Vestuário	4,28	5,60	+0,5127%	+0,0287
Comunicação	4,22	5,38	0,0000%	0,0000
Educação	2,87	0,21	+0,1104%	+0,0002
Realflação, agosto/2026	100,00	100,00	-0,0015%	-0,0015

Fonte: Realflação. “Peso na cesta” é o peso estrutural de referência; “peso renorm.” é o peso depois de redistribuir, entre as subcategorias coletadas, a parcela da cesta sem coleta no mês.

Os produtos que mais se mexeram

Itens com pelo menos 10 produtos pareados entre a abertura e o fechamento do mês. Esse é o corte que separa movimento de preço de ruído de amostra.

O ranking do mês é dominado pela comida fresca e pela limpeza doméstica de um lado, e pelo café e pelos ultraprocessados de outro. Costela (+9,96%), tomate (+9,71%) e picanha (+8,45%) lideraram as altas; mamão (-10,79%), café solúvel (-9,44%) e café moído (-8,87%), as quedas.

Tabela 3: Maiores altas e quedas por produto (agosto/2026)

12 MAIORES ALTAS

Costela (10)	+9,96%
Tomate (12)	+9,71%
Picanha (12)	+8,45%
Calça infantil (12)	+7,38%
Amaciante (35)	+7,28%
Leite em pó (26)	+6,44%
Ração para cães (29)	+6,41%
Fubá de milho (10)	+6,40%
Arroz (32)	+6,33%
Atomatado (26)	+6,28%
GNV (31)	+5,87%
Pote plástico (24)	+4,79%

12 MAIORES QUEDAS

Mamão (12)	-10,79%
Café solúvel (25)	-9,44%
Café moído (21)	-8,87%
Chocolate em barra e bombom (29)	-8,19%
Isotônico (25)	-7,59%
Macarrão instantâneo (18)	-7,25%
Macarrão (21)	-6,72%
Melancia (13)	-6,61%
Suco em pó (13)	-5,67%
Outras bebidas alcoólicas (23)	-5,45%
Polpa de fruta congelada (14)	-4,91%
Espumante (29)	-4,72%

Fonte: Realflação. Entre parênteses, o número de produtos pareados por identificador único entre 01/08 e 31/08. Somente itens com n ≥ 10.

APÊNDICE

Todas as subcategorias coletadas

As 27 subcategorias com coleta efetiva em agosto de 2026, ordenadas da maior alta à maior queda.

Tabela 4: Variação por subcategoria (agosto/2026)

Subcategoria	Categoria	Peso	Pareados	Variação
Utensílios domésticos	Casa e bens domésticos	0,44	183	+2,3434%
Roupa infantil	Vestuário	0,51	55	+2,1919%
Fumo	Despesas pessoais	0,69	456	+1,4857%
Artigos de limpeza	Casa e bens domésticos	1,70	298	+1,4605%
Pets, brinquedos e hobbies	Lazer e cultura	0,89	110	+1,3304%
Medicamentos	Saúde	2,44	291	+0,9798%
Cama, mesa e banho	Casa e bens domésticos	0,34	81	+0,7951%
Calçados e acessórios	Vestuário	1,18	94	+0,5502%
Alimentação no domicílio	Alimentação e bebidas	23,22	1.837	+0,3290%
Roupa feminina	Vestuário	1,50	71	+0,2360%
Material escolar	Educação	0,16	69	+0,1104%
Roupa masculina	Vestuário	0,89	53	+0,0825%
Transporte urbano/coletivo	Transportes	3,31	3	0,0000%
Despesas diversas	Despesas pessoais	0,91	9	0,0000%
Streaming e entretenimento digital	Lazer e cultura	0,32	9	0,0000%
Tecido, aviamento, relógios e bijuterias	Vestuário	0,20	15	0,0000%
Telefonia celular	Comunicação	1,80	4	0,0000%
Internet residencial	Comunicação	1,11	2	0,0000%
Combo telecom	Comunicação	1,20	1	0,0000%
Higiene e beleza	Despesas pessoais	3,76	707	-0,0002%
Veículo próprio	Transportes	4,68	23	-0,0381%
Serviços públicos residenciais	Habitação	5,68	36	-0,1835%
Aluguel e condomínio	Habitação	9,97	14.553	-0,3750%
Combustíveis	Transportes	4,05	746	-1,0207%
Móveis e decoração	Casa e bens domésticos	0,84	20	-1,6155%
Informática e telefonia (aparelhos)	Casa e bens domésticos	0,92	12	-1,7019%
Bebidas	Alimentação e bebidas	3,66	580	-1,7309%

Fonte: Realflação. “Produtos pareados” é o número de registros com par na abertura e no fechamento do mês.

REALFLAÇÃO: índice diário e independente de inflação no Brasil.

REFERÊNCIA

Agosto de 2026 · fechamento
de 31/08/2026 contra
01/08/2026

DIVULGAÇÃO

10 de setembro de 2026 ·
boletim mensal nº 04

ESTRUTURA DE PESOS

POF Realflação 2026

USO E CITAÇÃO

Reprodução livre com
atribuição a “Realflação”.
Dados diários em
realflacao.com

Este boletim reproduz os números publicados na série diária do índice. Em agosto, 21.179 dos 30.632 preços coletados no fechamento tiveram par na abertura do mês (69,1%), e o índice cobriu 27 das 42 subcategorias da cesta, ou 76,37% do peso estrutural, com os serviços em boa parte fora. A Realflação é uma medição independente e não substitui os índices oficiais de inflação; a metodologia completa está em realflacao.com/metodologia.